

FATORES QUE MOTIVAM E INFLUENCIAM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS A CURSAR UMA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

**Romualdo Douglas Colauto, Bruna Camargos Avelino, Eduardo Mendes Nascimento,
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Márcia Martins Mendes De Luca**

*Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade
do Oeste de Santa Catarina, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade
Federal do Ceará*

*rdcolauto@ufpr.br; bcavelino@gmail.com; e.mn@uol.com.br; jvac@face.ufmg.br;
marciadeluca@ufc.br*

Resumo

Este estudo tem como objetivo buscar evidências que permitam identificar as percepções de estudantes de graduação em Ciências Contábeis em relação a cursar uma pós-graduação a distância. Optou-se pela aplicação de um questionário junto a 100 alunos do último ano do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior pública e de duas privadas localizadas no Brasil, a fim de identificar as percepções destes estudantes em relação a cursar ou não uma pós-graduação, à modalidade de curso que estes pretendem fazer, se presencial ou a distância, e aos motivos que seriam considerados, no caso da preferência pelo Ensino a Distância. Os resultados demonstraram uma intenção perceptível dos estudantes em continuar os estudos após a formatura. Verificou-se, ainda, que os alunos pretendem, em sua maior parte, cursar uma pós-graduação presencial. Dentre os respondentes que manifestaram a vontade de cursar uma pós-graduação a distância, grande parte destes optará por esta modalidade de ensino em decorrência da flexibilidade proporcionada pelo Ensino a Distância. Além disso, a maioria dos estudantes que pretendem optar pelo Ensino a Distância, consideram imprescindível, mesmo na educação a distância, a existência de um polo de apoio presencial para atendimento ao aluno, com infraestrutura compatível e tutores para as atividades presenciais. Consideram também que a qualidade do corpo docente, em um curso a distância, é equiparada à de um curso presencial; que o material didático disponibilizado por um curso a distância lhes proporcionará aprendizado equiparado ao de um curso presencial e que, no Ensino a Distância, é imprescindível a utilização de tecnologias de informação e comunicação modernas, que possibilitem melhor aprendizagem.

Palavras-chave: Pós-graduação, Ciências Contábeis, Ensino a Distância, estudantes.

Abstract

The study purpose was search for evidences that allows us understand accounting students perceptions about attending a postgraduate distance learning courses. We've applied a questionnaire among 100 senior accounting students from one public and two private Brazilian institutions to identify the type of course they would be willing to

attend, if they would prefer classroom course or a distance learning courses and also find out why the second type distance learning would be preferred. Our results showed a remarkable student's intention to keep studying after their graduation course. We also have detected that most part of the students of the sample want to attend a classroom course. Among respondents that would be willing to attend a distance postgraduate course, most of them would choose this type due to its flexibility offered. In addition, even if the students decide on a distance learning, they would consider essential the existence of a suitable place to attend students, with a support infrastructure and tutors for classroom activities. They also consider that the teacher's quality of a distance course is equivalent to a classroom course, that didactic material provided by a distance learning course would give them the same learning capacity, and that in a distance learning is indispensable the use of modern information and communication technologies to facilitate the learning.

Keywords: Postgraduate Education, Accounting, Distance Learning, students.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, nos últimos 50 anos, vem passando por um processo de democratização do ensino, e muito dessa expansão é atribuída à ideia de que a educação, sobretudo o ensino superior (graduação e pós-graduação), possibilita ao indivíduo maior empregabilidade. No entanto, a expansão do ensino superior esbarra na acessibilidade. Tomando por base a população entre 18 e 24 anos existente em 2007 (IBGE, 2007), por exemplo, verifica-se que 44% dos indivíduos que viviam na região sudeste tinham disponibilidade de vagas numa Instituição de Ensino Superior (IES), enquanto para o restante dessa população em outras regiões brasileiras, a proporção caía para 11% (considerando o número de vagas disponíveis dividido pelo total da população nessa faixa etária).

Nesse cenário brasileiro, o Ensino a Distância (EaD) vem se tornando um importante veículo para a efetiva democratização do acesso à graduação e pós-graduação a estudantes localizados em qualquer região do país. Trata-se de um mecanismo que possibilita que as potencialidades de ensino sejam levadas às localidades sem aparato tecnológico considerável e que se encontram afastadas geograficamente dos grandes centros urbanos (Penterich, 2009). O EaD figura como uma das alternativas para resolver o problema da concentração das potencialidades em alguns centros de excelência, por meio de políticas públicas de incentivo e do avanço das tecnologias de comunicação e informação aplicadas a essa modalidade de ensino (Magalhães, 1997).

Os cursos de EaD despontam como uma das tendências mais marcantes da atualidade, inovando o modelo de aprendizagem e facultando várias formas de interação entre discentes e docentes (Nascimento, 2009). A cada ano, observa-se que os cursos na modalidade EaD têm sido mais ofertados pelas instituições de ensino. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP), tomando por base o ano de 2008, comparado ao de 2002, verificou que o número de vagas nos cursos de graduação a distância aumentou 263 vezes. Por outro lado, entre 2002 e 2008, as vagas nos cursos presenciais aumentaram 0,7 vezes – 1.773.087 vagas em 2002 e 2.985.137 em 2008 – (INEP, 2010), o que evidencia que a expansão do ensino a distância superou a do ensino presencial, no período.

Diante desse contexto do ensino superior brasileiro, com crescentes possibilidades voltadas ao Ensino a Distância (EaD), elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: quais as percepções de estudantes brasileiros de graduação em Ciências Contábeis no que se refere a cursar uma pós-graduação a distância?

Para responder à questão de pesquisa, este estudo tem como objetivo geral identificar as percepções de estudantes de graduação em Ciências Contábeis em relação a cursar uma pós-graduação a distância. Adicionalmente, pretende-se verificar se os estudantes que manifestaram interesse pelo EaD atribuem maior grau de importância à flexibilidade proporcionada por essa modalidade de ensino em comparação a outras variáveis, conforme observado em estudos anteriores.

Com o intuito de alcançar o objetivo geral, foi elaborado um questionário, aplicado a alunos do último ano do curso de Ciências Contábeis, a fim de identificar as percepções destes estudantes em relação a cursar ou não uma pós-graduação, à modalidade de curso que estes pretendem fazer, se presencial ou a distância, e aos motivos que seriam considerados, no caso da preferência pelo EaD.

O estudo pretende proporcionar às IES direcionadores para seus investimentos, pois identifica o potencial dos cursos de EaD, de maneira que elas possam aplicar seus recursos de modo mais eficaz e adequado às demandas sociais. Além disso, o estudo é socialmente relevante, pois destaca aspectos relacionados ao bem estar social dos indivíduos, levando em conta que o EaD viabiliza a disseminação do conhecimento

para todas as localidades, independente da distância dos grandes centros de excelência em ensino, na medida em que se trata de uma modalidade de ensino que se adequa à necessidade do estudante em conciliar seu tempo disponível para angariar conhecimento sólido e de modo contínuo com sua rotina pessoal e profissional.

2. PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 Conceito de EaD

É inegável o impacto das transformações causadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) sobre o cotidiano das pessoas. A forma de se estudar, por exemplo, sofreu consideráveis modificações, na medida em que os avanços tecnológicos viabilizaram novos processos de ensino-aprendizagem a distância, permitindo a interação e a colaboração entre os agentes envolvidos, com maior celeridade ou mesmo em tempo real (Brown, 2000; Beldarrain, 2006; Alves, 2011). Até então, os cursos presenciais, aqueles considerados regulares, tradicionais, nos quais professores e alunos encontram-se sempre num local físico, era a única opção de ensino disponível.

No Brasil, o contingente de estudantes matriculados no ensino superior, na modalidade a distância, aumenta de forma considerável. Em 2001 havia 5.359 estudantes no ensino superior a distância, sendo que em 2010 esse número chegou a 930.179 (INEP, 2012). Um crescimento expressivo, mas ainda pequeno, considerando-se que nos Estados Unidos mais de 20% dos estudantes dos cursos superiores estão na modalidade a distância (IES, 2011), contra 14% no Brasil (INEP, 2012).

A moderna definição de EaD reflete o amadurecimento conceitual da educação a distância, o que possibilitou consolidar o entendimento de que essa modalidade de ensino é um modelo centrado na comunicação unidirecional e na comunicação bidirecional (Luzzi, 2007). Portanto, observa-se a ampliação conceitual de todo esse progresso ideológico ao verificar-se a definição contida nas leis brasileiras e mesmo nas políticas da Unesco (*United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*) que preconizam que a educação a distância é o processo educativo em

que o que se ensina é conduzido por alguém que está em espaço e/ou tempo diferente do estudante, de modo que a comunicação entre professores e estudantes se dá por um meio artificial, eletrônico ou impresso (UNESCO, 2002).

2.2 Estudos Relacionados

Diversos estudos têm sido realizados no âmbito do EaD, dentre os quais pode-se destacar as pesquisas de Johnston, Killion e Oomen (2005), Penterich (2009) e Nascimento (2011).

Johnston, Killion e Oomen (2005) estudaram as variáveis de satisfação dos estudantes de cursos a distância. Perceberam que as variáveis mais citadas foram o formato do curso, a flexibilidade de horários, o contato com o professor, o contato entre os estudantes (chats, fóruns, e-mails), a orientação (tutores); e o financiamento de equipamento de informática.

Penterich (2009) investigou as competências que uma instituição de ensino deve ter para ofertar um curso de EaD. Para tal, enviou questionários a 1.476 estudantes de graduação a distância da Universidade Santo Amaro. Constatou que os itens flexibilidade para estudar; valores das mensalidades; cursos reconhecidos pelo MEC; cursos e programas inovadores e com grades curriculares atualizadas foram os que receberam o conceito muito importante. Já variáveis como reconhecimento pelo mercado; polo de apoio presencial acessível e prestando um bom atendimento; professores com títulos; aulas via satélite com qualidade técnica; professores tutores e funcionários técnico-administrativos bem capacitados e formados; e melhor TIC receberam o conceito importante.

Nascimento (2011) analisou o grau de importância atribuído por 361 estudantes brasileiros às variáveis que os influenciam nas escolhas por cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância na área de negócios. As variáveis consideradas pelos estudantes como mais importantes foram: flexibilidade, corpo docente, custo, currículo, metodologias pedagógicas utilizadas, tutores, material didático, uso de tecnologia de informação e comunicação de ponta, sustentabilidade financeira da instituição, acessibilidade às instalações, atividades, contato com professores, pessoal técnico

administrativo, participação dos colegas, interação entre os estudantes e financiamento de equipamentos.

3. PROCEDER METODOLÓGICO

O delineamento do estudo caracteriza-se como descritivo, utilizando fontes secundárias e primárias. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário aplicado junto a alunos do último ano do curso noturno de Ciências Contábeis de uma IES pública localizada no Estado de Minas Gerais – Brasil e de duas IES privadas, uma localizada em Minas Gerais e a outra no estado de Santa Catarina – Brasil. Os questionários foram aplicados pessoalmente pelos pesquisadores em novembro de 2011 e os estudantes participantes da pesquisa foram escolhidos por meio de amostragem não probabilística por julgamento. A amostra foi composta por 50 alunos regularmente matriculados em 2011 na IES pública localizada em Minas Gerais e 50 alunos das duas IES privadas (13 de Santa Catarina e 37 de Minas Gerais) que se propuseram a participar voluntariamente do estudo, mediante assinatura de termo de consentimento. A seleção de alunos do último ano se justifica pelo fato de se encontrarem mais próximos de terminar a graduação, pressupondo-se, assim, que estariam mais aptos a tomar a decisão de cursar ou não uma pós-graduação e de decidir a modalidade de curso preferido (presencial ou a distância).

O questionário contava com três partes. A primeira delas composta por questões de múltipla escolha com perguntas sobre dados socioeconômicos e a segunda e a terceira elaboradas com base na escala *Likert*, na qual os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem de uma série de proposições, mas também a informarem o seu grau de concordância/discordância. Nesta pesquisa, as questões que utilizaram a escala *Likert* consistiram em assertivas acompanhadas de uma escala de 4 pontos, representando: (1) discordo fortemente, (2) discordo, (3) concordo e (4) concordo fortemente. Optou-se por apresentar uma escala sem ponto intermediário que pudesse ser considerado como neutro ou sem opinião (não concordo nem discordo).

Quanto ao conteúdo, a primeira parte do questionário dispôs, a princípio, de 7 questões de qualificação que buscaram identificar variáveis como gênero, idade, estado civil, se os estudantes cursavam outra graduação além da em Ciências Contábeis, se exerciam atividade remunerada e se esta era na área de contabilidade. Na segunda parte do questionário, disponibilizou-se um bloco de 3 questões elaboradas com base na escala *Likert*, a fim de identificar se o aluno pretendia cursar uma pós-graduação e em qual modalidade, presencial ou a distância. Após, solicitou-se aos alunos que concordaram (aqueles que atribuíram nota 3) ou concordaram fortemente (nota 4) com a afirmativa 2 (Estou decidido a fazer uma pós-graduação e optarei por um curso a distância) que respondessem a um bloco com mais 10 questões, baseadas no estudo de Nascimento (2011), que constituíram a terceira parte do questionário, com o intuito de levantar os motivos que contribuiriam para o respondente optar por um curso a distância.

Adicionalmente, foi testada na pesquisa a seguinte hipótese:

H₁: Estudantes que desejam fazer um curso de pós-graduação a distância atribuem maior grau de importância à flexibilidade proporcionada por essa modalidade de ensino em comparação a outras variáveis.

A hipótese supracitada baseia-se na flexibilidade que um curso de EaD disponibiliza aos estudantes, na medida em que estes podem frequentá-lo de qualquer lugar, sem necessidade de deslocamentos frequentes aos polos de ensino, quando tais polos não estão sediados na sua própria cidade, corroborando estudos anteriores (Johnston; Killion & Oomen, 2005; Penterich, 2009; Nascimento, 2011).

Quanto ao tratamento dos dados, utilizou-se de estatística descritiva para organizar e analisar cada assertiva do questionário. Ademais, para conferir maior robustez aos resultados encontrados, foram realizados testes de diferença de médias para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dos estudantes da IES pública e das IES privadas. Efetuou-se o teste *t* de *Student* para as assertivas que apresentaram distribuição normal e o teste de *Wilcoxon* para aquelas que não atenderam ao pressuposto de que a amostra foi extraída de uma população

normalmente distribuída. Os testes estatísticos foram realizados empregando o *software* SPSS®, adotando o nível de significância de 0,05 ($\alpha = 0,05$).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos estudantes

A análise das respostas dos questionários permitiu traçar o seguinte perfil predominante para os estudantes da IES pública selecionada: em sua maioria, pertencem ao gênero masculino (54%), são solteiros (78%), com atividade remunerada na área de Contabilidade (50%), não participaram de projetos de Iniciação Científica durante a graduação (86%), não fazem outro curso além da graduação em Ciências Contábeis (96%) e têm idade média de 27 anos. Em relação aos dados retornados pelos respondentes vinculados às duas IES privadas selecionadas no estudo, observou-se que estes apresentam o seguinte perfil predominante: maioria do gênero feminino (70%), solteiras (62%), com atividade remunerada na área de Contabilidade (66%), não participaram de projetos de Iniciação Científica durante a graduação (72%), não fazem outro curso além da graduação em Ciências Contábeis (94%) e com idade média de 28 anos.

4.2 Análise das percepções dos respondentes quanto a cursar uma pós-graduação e quanto à modalidade de curso preferida

Na Tabela 1 estão resumidos os resultados obtidos a partir das assertivas referentes ao interesse manifestado pelos estudantes em fazer pós-graduação e à modalidade de pós-graduação preferida, se presencial ou a distância.

Observa-se que a maioria dos estudantes discordou ou discordou fortemente da afirmativa 1. Este resultado permite inferir que os respondentes não veem a prática de forma desvinculada do conhecimento adquirido na universidade, sendo ambos considerados relevantes para a carreira profissional, além de demonstrar o entendimento da importância da pós-graduação por parte dos estudantes selecionados.

Tabela 1: Resultados referentes ao interesse em fazer pós-graduação e à modalidade preferida.

Assertivas	IES PÚBLICA				IES PRIVADAS				GERAL			
	DF	D	C	CF	DF	D	C	CF	DF	D	C	CF
1 - Não pretendo cursar pós-graduação, pois para minha carreira profissional a prática é mais importante que a teoria.	33 %	55%	12%	0%	52%	42%	4%	2%	42 %	48%	8%	1%
2 - Estou decidido a fazer uma pós-graduação e optarei por um curso a distância.	32 %	58%	8%	2%	39%	47%	14%	0%	35 %	53%	11%	1%
3 - Estou decidido a fazer uma pós-graduação e optarei por um curso presencial.	8%	20%	54%	18 %	2%	10%	51%	37%	5%	15%	53%	27%
Média	24 %	44%	25%	7%	31%	33%	23%	13%	27 %	39%	24%	10%
Desvio Padrão	14 %	21%	25%	10 %	26%	20%	25%	21%	20 %	21%	25%	15%

Legenda: DF = Discordo Fortemente; D = Discordo; C = Concordo; CF = Concordo Fortemente.

A afirmativa 2 apresentou um elevado grau de discordância entre as turmas da IES pública e das IES privadas. Na assertiva 3, em contrapartida, predominou a concordância entre as turmas estudadas. Assim, verifica-se que a maioria dos estudantes da amostra pretende fazer um curso de pós-graduação, sendo o curso presencial o mais visado. Tal constatação reflete a realidade brasileira no que se refere aos cursos de graduação, haja vista que o número de matrículas no EaD – 930.179 em 2010 – é inferior ao encontrado na graduação presencial – 5.449.120 em 2010 (INEP, 2012). Desse modo, embora os cursos de EaD despontem como uma das tendências mais marcantes da educação na atualidade, sendo que, a cada ano, esta modalidade de ensino tem sido mais ofertada pelas instituições, tal tendência não foi verificada na amostra de alunos analisada. Em termos absolutos, dos 100 respondentes, apenas 12 (5 da IES pública e 7 das IES privadas) responderam que pretendem cursar uma pós-graduação a distância.

Ressalta-se que, em relação às assertivas 1 e 3, as médias das respostas dos estudantes da IES pública e das IES privadas podem ser consideradas estatisticamente diferentes ($\text{valor-}p < \alpha = 0,05$), porém, os respondentes, predominantemente, discordaram da afirmativa 1 e concordaram com a afirmativa 3. Quanto à questão 2, as percepções dos estudantes da IES pública e das IES privadas não podem ser consideradas estatisticamente diferentes ($\text{valor-}p > \alpha = 0,05$).

Na Tabela 2, sumarizam-se os resultados referentes ao interesse manifestado por alguns estudantes em cursar uma pós-graduação a distância (respostas dos alunos que concordaram ou concordaram fortemente com a afirmativa 2).

Verifica-se que a maior parte dos respondentes concordou ou concordou fortemente com a assertiva 4, inferindo-se que estes, ao pretenderem cursar uma pós-graduação a distância, tomarão sua decisão, em grande parte, devido à flexibilidade proporcionada por esta modalidade de curso. Estudos como os de Nascimento (2011), Johnston, Killion e Oomen (2005) e Penterich (2009), já haviam identificado a flexibilidade como a principal vantagem dos cursos a distância, segundo as percepções de alunos.

Tabela 2: Resultados referentes ao interesse em cursar uma pós-graduação a distância.

Assertivas	IES PÚBLICA				IES PRIVADAS				GERAL			
	DF	D	C	CF	DF	D	C	CF	DF	D	C	CF
4 - Optarei por um curso de pós-graduação a distância em decorrência de este ser mais flexível do que um curso presencial, uma vez que os horários das aulas são maleáveis e adaptáveis à minha disponibilidade de horário.	0%	0%	25%	75%	0%	20%	80%	0%	0%	11%	56%	33%
5 - Optarei por um curso de pós-graduação a distância porque não possuo uma rotina fixa em meu trabalho, fato que prejudica meu desempenho na graduação e não pretendo passar pelo mesmo problema durante a pós-graduação.	0%	75%	0%	25%	0%	40%	60%	0%	0%	56%	33%	11%
6 - Optarei por um curso de pós-graduação a distância porque moro muito longe de universidades que oferecem cursos presenciais, de modo que venho enfrentando grandes dificuldades em relação a este aspecto no decorrer de minha graduação.	0%	75%	25%	0%	20%	40%	40%	0%	11%	56%	33%	0%
7 - Optarei por um curso de pós-graduação a distância por este, em geral, apresentar mensalidade/custo menor do que um presencial.	0%	75%	25%	0%	0%	40%	60%	0%	0%	56%	44%	0%
8 - Apesar de pretender cursar uma pós-graduação a	0%	0%	0%	100%	0%	0%	60%	40%	0%	0%	38%	63%

II Congresso Internacional TIC e Educação

distância, é imprescindível, mesmo na educação a distância, a existência de um polo de apoio presencial para atendimento ao estudante, com infraestrutura compatível e tutores para as atividades presenciais.												
9 - Em um curso de pós-graduação a distância, a qualidade do corpo docente (qualidade e nível das aulas, atenção, motivação, competência, disponibilidade e acessibilidade dos professores) é equiparada à de um curso presencial.	0%	25%	50%	25%	20%	0%	80					Continuação. Continua.
10 - O material didático disponibilizado por um curso a distância me proporcionará aprendizado equiparado ao de um curso presencial.	0%	25%	50%	25%	0%	40%	60%	0%	0%	33%	56%	11%
11 - Em um curso de pós-graduação a distância, é imprescindível a utilização de ferramentas de informação e comunicação modernas, avançadas e inovadoras que possibilitem melhor interação e aprendizagem.	0%	25%	50%	25%	0%	0%	60%	40%	0%	11%	56%	33%
12 - Ao optar por um curso de pós-graduação a distância, precisarei ser muito mais disciplinado, no sentido de administrar bem o tempo que tenho, do que se optasse por um curso presencial.	0%	0%	25%	75%	0%	0%	40%	60%	0%	0%	33%	67%
13 - O ensino a distância já é bem visto aos olhos do mercado de trabalho, de modo que esta questão pesará em minha pretensão de cursar uma pós-graduação a distância em detrimento de uma presencial.	0%	0%	75%	25%	0%	40%	60%	0%	0%	22%	67%	11%

II Congresso Internacional TIC e Educação

Média	0%	30%	33%	38%	4%	22%	60%	14%	2%	26%	48%	24%
Desvio Padrão	0%	33%	24%	34%	8%	20%	13%	23%	5%	23%	14%	24%

Legenda: DF = Discordo Fortemente; D = Discordo; C = Concordo; CF = Concordo Fortemente.

Em relação à assertiva 5, considerando-se a totalidade dos alunos, a tendência foi de discordância. Observou-se, a princípio, uma divergência entre as respostas dos alunos da IES pública e das IES privadas. Enquanto os primeiros, em sua maioria, discordaram da afirmativa, indicando que a falta de uma rotina fixa no trabalho não seria um dos motivos para estes pretenderem cursar uma pós-graduação a distância, os alunos das IES privadas, em grande parte, concordaram com a assertiva.

No que se refere à questão 6, a tendência foi de discordância, tanto por parte dos alunos da IES pública, quanto dos estudantes vinculados às IES privadas, assim como em uma análise agregada. Infere-se, desse modo, que a maioria dos estudantes não enfrenta problemas em relação à distância de universidades que oferecem cursos presenciais, ou que esse não seria um impedimento. Assim, estes não pretendem cursar uma pós-graduação a distância em decorrência da dificuldade de acesso a cursos presenciais.

Quanto à questão 7, considerando-se a totalidade dos estudantes, predominou a tendência a discordar da assertiva. No entanto, observou-se uma divergência, a princípio, entre as respostas dos alunos da IES pública e das IES privadas. Enquanto os primeiros, em sua maioria, discordaram que optarão por um curso de pós-graduação a distância por este, em geral, apresentar mensalidade/custo menor do que um presencial, os alunos das IES privadas, de modo geral, concordaram com a afirmativa. Talvez isto se deva ao fato dos estudantes da IES pública não incorrerem em gastos com mensalidades durante o curso de graduação, ao contrário do que ocorre com os estudantes advindos das IES privadas. Assim, estariam mais propensos a investir em uma pós-graduação, de modo que uma mensalidade/custo menor não seria um motivo de demasiada importância na escolha do curso.

Em relação às assertivas de 8 a 13, constatou-se que a maioria dos estudantes, tanto da IES pública quanto das IES privadas, concordaram ou concordaram fortemente com as afirmativas elencadas. Portanto, de modo geral, os estudantes da amostra julgam imprescindível, mesmo na educação a distância, a existência de um polo de apoio presencial para atendimento ao estudante, com infraestrutura compatível e tutores para as atividades presenciais. Além disso, consideram que a qualidade do corpo

docente, em um curso de pós-graduação a distância, é equiparada à de um curso presencial; que o material didático disponibilizado por um curso a distância lhes proporcionará aprendizado equiparado ao de um curso presencial e que, em um curso de pós-graduação a distância, é imprescindível a utilização de ferramentas de informação e comunicação modernas, avançadas e inovadoras que possibilitem melhor interação e aprendizagem. Os respondentes consideram, ainda, que ao optarem por um curso de pós-graduação a distância, precisarão ser muito mais disciplinados do que se optassem por um curso presencial e que o ensino a distância já é bem visto aos olhos do mercado de trabalho.

Salienta-se que somente em relação à assertiva 4, as médias das respostas dos estudantes da IES pública e das IES privadas podem ser consideradas estatisticamente diferentes ($valor-p < \alpha = 0,05$). Nesse sentido, apesar das divergências inicialmente encontradas nas assertivas 5 e 7, no que se refere às percepções dos estudantes matriculados na IES pública e nas IES privadas, estas não podem ser consideradas estatisticamente diferentes, inferindo-se que os estudantes dos dois grupos têm a mesma percepção quanto às afirmativas analisadas ($valor-p > \alpha = 0,05$). As percepções dos estudantes nas demais assertivas também não podem ser consideradas estatisticamente diferentes nos dois grupos pesquisados.

Com o objetivo de verificar se os estudantes que desejam fazer um curso de pós-graduação a distância atribuem maior grau de importância à flexibilidade proporcionada por essa modalidade de ensino em comparação a outras variáveis, foi testada a hipótese estabelecida:

H₁: Estudantes que desejam fazer um curso de pós-graduação a distância atribuem maior grau de importância à flexibilidade proporcionada por essa modalidade de ensino em comparação a outras variáveis.

Para testar a hipótese, comparou-se a média das respostas da assertiva 4, que trata da flexibilidade deste tipo de curso, com a média das respostas das afirmativas 5, 6 e 7, que mencionam outras variáveis.

Em uma análise preliminar, considerando-se a totalidade dos alunos, observou-se que a média das respostas da questão 4 foi de 3,22; enquanto da afirmativa 5 foi de 2,56;

da assertiva 6, de 2,22; e da questão 7, de 2,44, denotando uma tendência de não rejeitar a hipótese elencada. Os resultados do teste *t Student* confirmaram tal tendência, haja vista que, em uma comparação entre as médias das respostas das assertivas 4 e 5, o valor-p (0,0298) encontrado foi menor que o α estabelecido (5%), podendo-se considerar tais médias estatisticamente diferentes. Da mesma forma, em uma comparação entre as médias das respostas das assertivas 4 e 6 e 4 e 7, os valores-p encontrados (0,0029 e 0,0072, respectivamente) também foram menores que o α estabelecido (5%), podendo-se considerar tais médias estatisticamente diferentes. Assim, a hipótese elencada na pesquisa não foi rejeitada para a amostra selecionada, corroborando estudos anteriores que já a haviam verificado que a flexibilidade proporcionada pelos cursos a distância consiste no fator mais importante segundo a percepção dos estudantes.

5. CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo consistiu em buscar evidências que permitissem identificar as percepções de estudantes de graduação em Ciências Contábeis em relação a cursar uma pós-graduação a distância. Para atender ao objetivo, optou-se pela aplicação de um questionário junto a alunos do último ano do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública localizada no Estado de Minas Gerais, Brasil, e de duas IES privadas (uma localizada em Minas Gerais e a outra em Santa Catarina, Brasil).

Os resultados apresentados permitem inferir que existe uma clara percepção por parte dos respondentes em relação à importância dos cursos de pós-graduação, verificada pela intenção da maioria deles de continuar os estudos após a formatura. Verificou-se que a maior parte dos estudantes pretende cursar uma pós-graduação presencial. Dentre os alunos que manifestaram a vontade de cursar uma pós-graduação a distância (12% dos respondentes), 89% optariam por esta modalidade de ensino em decorrência da flexibilidade proporcionada pelo EaD. Além disso, mais da metade dos que pretendem optar pelo EaD, tanto aqueles vinculados à IES pública quanto às IES privadas, consideram imprescindível, mesmo na educação a distância, a existência de

um polo de apoio presencial para atendimento ao estudante, com infraestrutura compatível e tutores para as atividades presenciais.

Consideram também que a qualidade do corpo docente, em um curso de pós-graduação a distância, é equiparada à de um curso presencial; que o material didático disponibilizado por um curso a distância lhes proporcionará aprendizado equiparado ao de um curso presencial e que, em um curso de pós-graduação a distância, é imprescindível a utilização de ferramentas de informação e comunicação modernas, avançadas e inovadoras que possibilitem melhor interação e aprendizagem. Ressalta-se que, na percepção dos estudantes da amostra, o EaD não está vinculado à falta de qualidade.

A pesquisa permitiu constatar, ainda, que a maioria dos estudantes da amostra que optariam pelo EaD não enfrenta problemas em relação à distância de universidades que oferecem cursos presenciais, de modo que estes não pretendem cursar uma pós-graduação a distância em decorrência da dificuldade de acesso a cursos presenciais; além do fato de que 100% dos alunos consideram que, ao optarem por um curso de pós-graduação a distância, precisarão ser muito mais disciplinados do que se optassem por um curso presencial; e que o ensino a distância já é bem aceito pelo mercado de trabalho. Também foram verificadas algumas divergências entre as percepções dos alunos da IES pública e das IES privadas. No entanto, por meio da análise estatística, observou-se que existiram divergências de percepções entre os alunos da IES pública e das IES privadas apenas em relação às assertivas 1, 3 e 4. Quanto à hipótese de que os estudantes que desejam fazer um curso de pós-graduação a distância atribuem maior grau de importância à flexibilidade proporcionada por essa modalidade de ensino em comparação a outras variáveis, esta não foi rejeitada para a amostra selecionada.

Cabe ressaltar a limitação desta pesquisa no que se refere ao tipo de amostragem, que neste caso, foi não probabilística; o que impede o caráter de inferência ou generalização dos resultados do estudo a alunos do último ano do curso de Ciências Contábeis alocados em outras instituições do Brasil. Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se ampliar a amostra de respondentes, envolvendo outras instituições, além de verificar, oportunamente, se os estudantes aqui investigados

efetivamente matricularam-se em cursos de pós-graduação após a formatura e se os cursos atenderam às suas expectativas iniciais.

REFERÊNCIAS

Alves, L. (2011). Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no Mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 10.

Beldarrain, Y. (2006). Distance Education Trends: integrating new technologies to foster student interaction and collaboration. *Distance Education*, v. 27, n. 2, p. 139-153.

Brown, J. S. (2000). Growing Up Digital: how the web changes work, education, and the ways people learn. *Change: The Magazine of Higher Learning*, v. 32, n. 2, p. 11-

IBGE (2007). *Banco de dados Séries Estatísticas & Séries Históricas*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas/>. Acesso em: 6 out. 2011.

IES - Institute of Education Sciences (2011). *Learning at a Distance: undergraduate enrollment in Distance Education Courses and degree programs*. U. S. Department of Education. Disponível em: <<http://nces.ed.gov/pubs2012/2012154.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2010). *Resumo Técnico: Censo da Educação de 2009*. Ministério da Educação.

_____ (2012). *Censo da educação superior*. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>>. Acesso em: 10 junho. 2012.

- Johnston, J., Killion, J. & Oomen, J. (2005). Student Satisfaction in the Virtual Classroom. *The Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice*, v. 3, n. 2.
- Luzzi, D. A. (2007). *O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuum educativo*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Doutorado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Magalhães, M. G. M. (1997). *Estudo e Avaliação de Educação a Distância Utilizando a Tecnologia WWW*. Dissertação (Mestrado em Ciências: Física Aplicada). Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Carlos.
- Nascimento, E. M. (2011). *Variáveis que Influenciam a Escolha dos Estudantes por Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu a Distância na Área de Negócios*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Nascimento, E. V. (2009). *Feedback com qualidade aplicado em um curso a distância de matemática financeira baseado no modelo de design instrucional ILDF online*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção da Universidade de São Paulo. São Carlos.
- Penterich, E. (2009). *Competências Organizacionais para a Oferta da Educação a Distância no Ensino Superior: um estudo descritivo-exploratório de IES brasileiras credenciadas pelo MEC*. Tese (Doutorado em Administração). Programa de Doutorado em Administração do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2002).
Open and Distance Learning: trends, policy and strategy considerations. Paris:
Division of Higher Education.